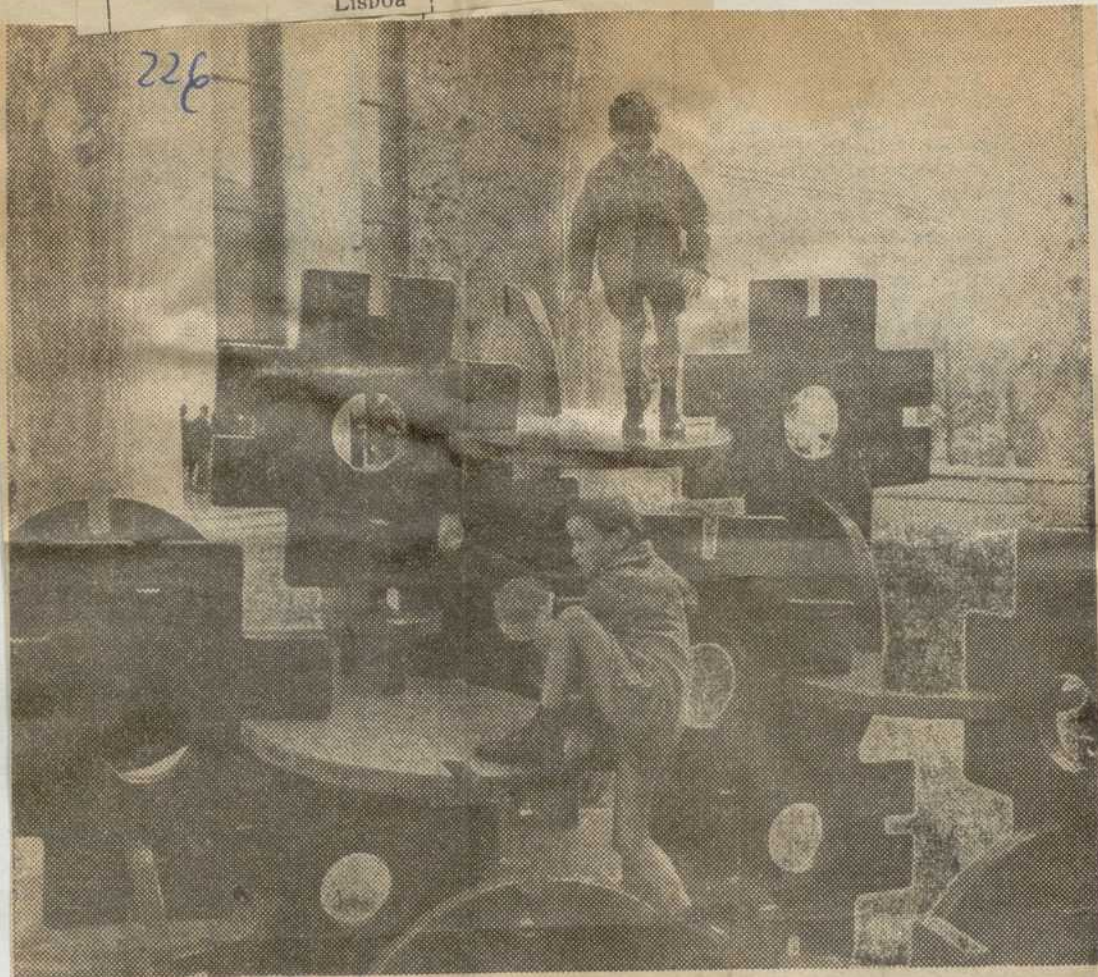


Portugal

Li

DIÁRIO DE NOTÍCIAS  
Lisboa

29. OUT. 1967



Bienal de Arte de Paris, destinada aos artistas jovens. Oitocentas e cinquenta artistas, representando trinta países, expõem mil e quinhentas obras. Tudo de quanto há mais avançado, claro... Milhares de visitantes entretêm-se em longas discussões sobre a validade das obras expostas. Formam-se duas correntes de opinião — perfeitamente contraditórias. Da genialidade à vacuidade, os artistas expositores são acusados de tudo. Na confusão e borralha, porém, a naturalidade das crianças que vemos trepando e brincando num conjunto escultórico exposto nos jardins que contornam o palácio onde foi instalado o certame. Título da obra: «Homenagem à juventude»...

DIÁRIO DA MANHÃ  
Lisboa

16. NOV. 1967

**PRÉMIOS  
DA BIENAL DE PARIS**

226  
PARIS. 15 — O prémio dos jovens artistas da Bienal de Paris foi concedido a Jos Manders (Holanda), escolhido pelos expositores franceses e Dufo (França) escolhido pelos expositores estrangeiros.

O júri da Secção de Filmes de Arte atribuiu as seguintes recompensas:  
— Uma medalha a Elliott Noyes (Estados Unidos) pelo seu filme «Clay».

— Duas bolsas de mil francos cada a Elbaz (Marrocos) pelo filme «A noite nunca é completa», e a Ralph Lundstein (Suécia) pelo filme «Emsr-19». — F. P.